Principais Raças e Cruzamentos

Autor(res)

Elione Coelho Da Silva
Lucas Brasil Gouvea
Nicole Schneider Sebastiani Chagas
Victor Alexandre Dos Santos Ramos
Gleison Ruan De Campos Aquino
Raul Ferro Mura
Sandro Rafael Borges Lobato

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FAMA MACAPÁ

Introdução

A suinocultura moderna tem evoluído significativamente ao longo dos anos, com foco na melhoria genética dos rebanhos para atender às demandas do mercado. A escolha das raças e a utilização de cruzamentos estratégicos são fatores essenciais para otimizar a produtividade, melhorar características como ganho de peso, conversão alimentar, resistência a doenças e qualidade da carne (PEREIRA et al.
As raças suínas podem ser classificadas em puras e comerciais, sendo que cada uma apresenta características específicas que influenciam diretamente o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais. Além disso, os cruzamentos entre diferentes raças são amplamente utilizados para explorar a heterose, ou vigor híbrido, maximizando a eficiência produtiva e econômica da criação (SANTOS & LIMA, 2018).
E desta maneira atingir mais resultados e qualidades superiores nas proles à cada nova combinação entre as raças e assim torna-las bem aceitas pelo mercado consumidor exigente e cuidadoso da atualidade.

Objetivo

Descrever de maneira sucinta as principais raças nacionais e estrangeiras utilizadas na Suinocultura atualmente no Brasil e seus respetivos cruzamentos.

Material e Métodos

A pesquisa bibliográfica realizada para este estudo baseou-se na análise de diversos artigos, livros e publicações científicas relacionadas à suinocultura, com foco especial nas raças suínas e os cruzamentos utilizados na produção no Brasil. A metodologia envolveu a revisão de literatura sobre o histórico da suinocultura, características das raças puras e comerciais, os cruzamentos estratégicos para melhorar a produtividade e a qualidade da carne suína, além de explorar as implicações genéticas e nutricionais associadas à carne de suíno.

Foram utilizados, ainda, dados de estudos de autores renomados na área, como Pereira et al. (2020), Santos & Lima (2018), Cavalcanti (1984), e Domene (2013), para embasar a análise sobre os avanços na escolha das raças e a melhoria genética na suinocultura brasileira.

Principais Teorias, Conceitos e Autores:

1. *Melhoramento Genético e Heterose (Vigor Híbrido)*: A teoria do vigor híbrido, amplamente discutida por autores como Cavalcanti (1984) e Sarcinelli et al. (2007), é essencial para entender os benefícios dos cruzamentos entre raças suínas. A heterose resulta em suínos com características superiores, como maior ganho de peso, melhor conversão alimentar e resistência a doenças.

2. *Nutrição e Qualidade da Carne Suína*: A carne de suíno é destacada por sua excelente composição nutricional, sendo uma boa fonte de proteína, ferro e vitaminas como B12 e A, conforme Domene (2013) e Magnoni & Pimentel (2007). O estudo da qualidade da carne suína também envolve o entendimento dos aspectos genéticos e de manejo que influenciam na produção de carne de alta qualidade.

3. *Importância dos Cruzamentos no Brasil*: Autores como Faganelo (2009) e Chevitarese (2019) discutem como os cruzamentos de raças europeias com raças nacionais ajudaram a atender a crescente demanda do mercado brasileiro, otimizando a prolificidade e a adaptação das raças ao clima tropical.

Metodologia de Pesquisa Bibliográfica:

A metodologia de pesquisa foi baseada em uma abordagem bibliográfica, com a coleta e análise de fontes acadêmicas e publicações relevantes sobre a suinocultura. A pesquisa incluiu artigos científicos, livros, teses e dissertações que abordam tanto a parte histórica da suinocultura no Brasil quanto os avanços recentes na melhoria genética, nutrição e manejo de suínos. A análise crítica dessas fontes permitiu compreender as principais tendências e práticas adotadas na suinocultura moderna.

Resultados e Discussão

Sabemos que há muito tempo a sociedade vem se alimentando de carne suína, com isso se faz necessário haver um melhoramento genético, através dos cruzamentos das raças, com o intuito de atender as exigências que o mercado impõe.

Partindo do pressuposto histórico, após o grande período de caça, os homens ancestrais, começaram a domesticar esses animais selvagens, através da alimentação, fazendo com que eles se acostumassem e se ambientassem com a presença humana, facilitando assim sua captura para o abate, garantindo a alimentação a base de proteína animal (FAGANELLO, 2009). Se tratando de Brasil, os suínos foram trazidos por Martim Afonso de Souza, em 1532, esses eram javalis ibéricos e asiáticos, que ao longo do tempo foram se adaptando a diferentes climas, possibilitando aos produtores desenvolverem suas raças (CHEVITARESE, 2019).

Se tratando de alimentação propriamente dita, a carne de suíno são excelentes fontes de proteína, ferro e boa disponibilidade de vitaminas, tendo um destaque para a vitamina B12 e vitamina A, sendo a primeira, exclusivamente presente em alimentos de origem animal, com isso, esta carne tem grande relevância devido ao seu valor nutricional (DOMENE, 2013; MAGNONI & PIMENTEL, 2007; FAO 2013). Vale destacar também a presença de outros nutrientes como tiamina, vitamina B6, fósforo e niacina, riboflavina, potássio, ferro, selênio e

zinco.

Segundo o estudioso Sarcinelli et al. (2007), um dos motivos que fez com que o Brasil importasse raças europeias foi a alta demanda do mercado consumidor. Também ele descreve que essas raças tem alto potencial de prolificidade, aumentando o rebanho dos produtores. Sua qualidade irá depender da capacidade de gerenciar todos os parâmetros que envolvem a criação, justamente por existir diversas linhagens, seja através de cruzamento ou não, capazes de se adaptarem as condições de manejo, pois sabe-se que atualmente a suinocultura está em pleno desenvolvimento, desde instalações, genética, nutrição, sanidade e etc. E antes do criador escolher a raça, é importante ele definir seu sistema de criação, bem como seus objetivos, evitando assim problemas como o baixo desempenho produtivo no decorrer do tempo (CAVALCANTI, 1984).

Fazer cruzamento de raças, é fazer melhoramento genético daquela espécie, pois se terá características desejáveis das raças suínas, possibilitando aprimorar parâmetros como taxa de crescimento, eficiência alimentar, resistência a doenças e qualidade da carcaça, melhorando assim a eficiência e rentabilidade na produção suinícola.

Portanto, esse trabalho é de extrema relevância, visto que nos possibilita entender toda a cadeia produtiva na suinocultura, especialmente no que desrespeita as raças e cruzamento. Os autores estudados nos dão todo o aparato necessário para se entender a importância deste estudo, fazendo com que conheçamos suas características, comportamento e produtividade a serem desenvolvidas.

Conclusão

Afinal, sabemos que com o avanço tecnológico no campo da suinocultura, a escolha criteriosa de raças e o cruzamento estratégico das mesmas é algo imprescindível para a criação globalizada. Dessa forma, temos como controlar e qualificar mais ainda o animal, assim como dito nos resultados e discussões, dependendo do processo e objetivo escolhido para a criação (CAVALCANTI, 1984). A exploração do vigor híbrido por meio do melhoramento genético permite termos animais mais adaptados ao ambiente, como resistentes a doenças, melhor conversão alimentar, juntamente com maior ganho de peso e menor idade ao desmame. Portanto, o cruzamento de raças é um pilar importante para a Suinocultura devido ao melhoramento genético feito.

Referências

CAVALCANTI, S. S. Produção de Suínos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas, SP, 1984, 453 p.

CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS (CPT). Criação de suínos: história, raças e melhoramento genético. Disponível em: https://www.cpt.com.br/cursos-criacaodesuinos/artigos/criacao-de-suinos-historia-racas-e-melhoramento-genetico. Acesso em: 19 mar. 2025.

CHEVITARESE, L. P. Revista de Gastronomia - Artigos sobre gastronomia, 2019. Disponível em: https://seer.cesjf.br/index.php/revistadegastronomia/article/download/1870/1210. Acesso em: 23 mar. 2025.

COITINHO, Tatiane Barbosa. Suinocultura e avicultura. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019. 216 p. ISBN 978-85-522-1447-2.

DOMENE, S. M. A. Carne suína: um parceiro do cardápio saudável. PUC. Disponível em: http://www.carnesuinabrasileira.org.br/Carne%20suina%20um%20parceiro%20do%20cardapio%20saudavel.pdf. Acesso em: 23 mar. 2025.